

**2016**

# RELATÓRIO TÉCNICO

**74**

Fortalecimento do Sistema Nacional de  
Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) e  
da Rede Nacional de Alerta e Resposta  
às Emergências em Saúde Pública



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	74		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública		
Objeto do TC:	Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando a redução dos riscos e agravos à saúde da população.		
Número do processo:	25000.181689/2011-56		
Data de início:	30/12/2011		
Data de término:	29/12/2016		
Número do SIAFI no TC:	667936		
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	16.832.785,00
TA:	2	recurso	18.828.804,00
TA:	3	recurso	15.000.000,00
TA:	4	prorrogação	0,00
Valor total no TC: R\$			50.661.589,00
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
Área técnica responsável:	Secretaria de Vigilância em Saúde		
Responsável:	Antonio Carlos Figueiredo Nardi		
Endereço:	Ministério da Saúde		
Telefone:	(61) 3315-3777		
E-mail:	antonio.nardi@saude.gov.br		
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
Área técnica responsável:	Doenças Transmissíveis & Análise de Situação Saúde		
Responsável:	Enrique Vazquez		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, lote 19		
Telefone:	(61) 3261-9487		
E-mail:	evazquez@paho.org		

## 2. MATRIZ LÓGICA

### 2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) aprimorado.	<p>A1.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de Carta-Acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional.</p> <p>A1.2 Estruturar as sub-redes de diagnóstico de Virologia, Bacteriologia, Micologia e outras etiologias, apoiando a descentralização de diagnósticos de interesse da Vigilância em Saúde, implantação de novas metodologias, apoio a capacitação e educação continuada dos técnicos e ampliação da capacidade diagnóstica.</p> <p>A1.3 Estruturar as sub-redes de diagnóstico de Entomologia, Ambiental e Saúde do Trabalhador e outras áreas de interesse, apoiando a descentralização de diagnósticos de interesse da Vigilância em Saúde, implantação de novas metodologias, apoio a capacitação e educação continuada dos técnicos e ampliação da capacidade diagnóstica.</p> <p>A1.4 Aprimoramento da vigilância em saúde e monitoramento laboratorial de doenças de interesse em saúde pública, por meio de articulação intersetorial e/ou intraseterorial.</p> <p>A1.5 Fortalecimento da capacidade de gestão de insumos estratégicos junto às redes e sub-redes do Sislab, no âmbito da competência da CGLAB por meio da institucionalização da utilização do Sistema Informatizado de Insumos Estratégicos – SIES para os níveis Estadual e municipal.</p> <p>A1.6 Promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas, para aprimorar o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL).</p> <p>A1.7 Estruturar, apoiar e fortalecer a Rede Nacional de Laboratórios NB3 – Discussão de políticas, articulação com outros parceiros da esfera federal e pactuação com a esfera estadual.</p> <p>A1.8 Estruturar, apoiar e fortalecer a Rede Nacional de Laboratórios de Fronteira. – Discussão de políticas, articulação com outros parceiros da esfera federal e pactuação com a esfera estadual e municipal.</p> <p>A1.9 Assessorar e cooperar tecnicamente com os Estados e Distrito Federal na implantação das Unidades de Respostas Rápidas Laboratoriais (URR-LAB) como componente da Rede de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (REDE CIEVS).</p> <p>A1.10 Revisar, elaborar, editar e divulgar diretrizes e manuais técnicos e operacionais para atender as ações de competência da Secretaria de Vigilância em Saúde.</p> <p>A1.11 Fortalecer as ações voltadas à expansão e atualização das atividades pertinentes ao Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança aplicadas às unidades do Sislab.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado.</li> <li>• Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas.</li> <li>• Avaliações do Finlacen realizadas nos 27 Lacen.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Publicação da Portaria com o resultado das Avaliações do Finlacen.</li> <li>• Diretrizes publicadas.</li> <li>• Relatórios técnicos das Avaliações do Finlacen.</li> <li>• Relatórios de acompanhamento do GAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
2	Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.	<p>A2.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de Carta-Acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional.</p> <p>A2.2 Fomentar processos de educação continuada para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação e investigação epidemiológica e laboratorial, por meio de estratégias de ensino presencial e a distância.</p> <p>A2.3 Elaborar, editar, publicar, imprimir, traduzir e divulgar materiais técnicos (resultados de pesquisas, cursos, oficinas, relatórios, boletins, artigos) da rede laboratorial e da vigilância e resposta às emergências em saúde pública.</p> <p>A2.4 Elaborar e publicar o Plano Nacional de Comunicação de Risco.</p> <p>A2.5 Elaborar e publicar o Plano de Biossegurança em Resposta às Emergências em Saúde Pública.</p> <p>A2.6 Elaborar, editar, imprimir e distribuir materiais educativos e de promoção/prevenção para públicos específicos, no âmbito desse Termo de Cooperação.</p> <p>A2.7 Viabilizar a participação em atividades científicas e outras modalidades de troca de experiências, assessorias, nacionais e/ou internacionais.</p> <p>A2.8 Apoiar a elaboração e execução de Cursos, Treinamentos e outras modalidades de formação de curta e longa duração em vigilância epidemiológica, gestão estratégica, comunicação de risco e outros de interesse.</p> <p>A2.9 Estabelecer mecanismos de integração do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) com o Sistema Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), bem como com outros sistemas utilizados em Estados e Municípios, visando aprimorar a gestão das informações de vigilância em saúde no escopo desses sistemas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados.</li> <li>• Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados.</li> <li>• Trabalhos apresentados em encontros científicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos elaborados e ofertados.</li> <li>• Materiais técnicos publicados.</li> <li>• Anais de congressos e seminários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>
3	Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.	<p>A3.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de Carta-Acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional.</p> <p>A3.2 Apoio ao desenvolvimento e monitoramento das capacidades básicas de vigilância e de resposta (Anexo 1A RSI 2005) aos Estados e Municípios.</p> <p>A3.3 Implementação das capacidades básicas de vigilância e de resposta (Anexo 1A RSI 2005) na esfera federal.</p> <p>A3.4 Fomentar cooperação técnica, por meio de redes colaborativas e comunidades de prática junto ao Mercosul, Unasul, Global Outbreak Alert and Response Network (GOARN), Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, Training Programs in Epidemiology and Public Health Interventions Network – TEPHINET, Cooperação Sul-Sul e outros organismos internacionais.</p> <p>A3.5 Adotar e compartilhar informações sobre a situação do desenvolvimento das Redes Integrantes do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) do Brasil, no cumprimento das ações harmonizadas referentes ao grupo de procedimentos mínimos padronizados e estabelecidos no Guia de Vigilância Epidemiológica do Mercosul/Unasul.</p> <p>A3.6 Fomentar o desenvolvimento de atividades em redes colaborativas com foco na cooperação na resposta e redução do impacto das emergências em saúde pública, no âmbito nacional e/ou internacional.</p> <p>A3.7 Participação em cursos visando à formação de profissionais em novas metodologias laboratoriais ou de resposta às emergências em Saúde Pública em cooperação internacional estabelecida.</p> <p>A3.8 Fomentar a aplicação de instrumentos de avaliação de risco de rumores e eventos de importância em saúde pública.</p> <p>A3.9 Desenvolver atividades de competência do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional na interlocução da comunicação de risco de emergência em saúde pública entre o Brasil, Estados-Parte e Organização Mundial da Saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas nos Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos – Anexo 1A RSI 2005.</li> <li>• Projetos de Cooperação Internacional acordados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório das capacidades básicas.</li> <li>• Plano Diretor Nacional e Estadual.</li> <li>• Termo de Cooperação entre Países (TCC) assinados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.	<p>A4.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de Carta-Acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional.</p> <p>A4.2 Estabelecer mecanismos padronizados para as ações estabelecidas na Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.</p> <p>A4.3 Revisar, elaborar, editar e divulgar diretrizes e manuais técnicas e operacionais para a Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.</p> <p>A4.4 Desenvolver soluções de Tecnologia da Informação para compartilhamento de dados ou informações no âmbito da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.</p> <p>A4.5 Aprimorar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) para o registro e compartilhamento de dados e informações referentes às investigações epidemiológicas e laboratoriais.</p> <p>A4.6 Compôr a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS) e a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surtos (<i>Global Outbreak Alert e Response Network</i> (GOARN) da Organização Mundial da Saúde.</p> <p>A4.7 Desenvolver atividades de manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada.</li> <li>• Resposta oportuna, nas primeiras 24 horas, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL).</li> <li>• ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial.</li> <li>• Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.</li> </ul>	• Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CIEVS e URR-LAB estruturados.</li> <li>• Sistema de Informação de Monitoramento de Eventos (Sime), aprimorado.</li> <li>• Relatórios das investigações.</li> <li>• Relatórios do GAL e Sinan.</li> </ul>	• Não se aplica
5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPIL aprimoradas.	<p>A5.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de Carta-Acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional.</p> <p>A5.2 Elaborar normas técnicas e operacionais relativas às ações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), da Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (VEH), da Rede de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS), em articulação com as demais unidades competentes visando à preparação para emergências em saúde pública.</p> <p>A5.3 Assegurar a formação em serviço de profissionais de saúde integrantes do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde (EpiSUS), nas ações de vigilância em saúde e resposta às emergências em saúde pública em acordo com as diretrizes do <i>Training Programs in Epidemiology and Public Health Interventions Network</i> (TEPHINET).</p> <p>A5.4 Realizar investigações de campo, pesquisas, avaliações e outros estudos visando formar técnicos especializados, por meio do EpiSUS.</p> <p>A5.5 Fomentar a produção científica e divulgar os resultados de investigações e análises realizadas pelos técnicos da CGVR, bem como pelos técnicos em treinamento no EpiSUS.</p> <p>A5.6 Assessorar e cooperar tecnicamente com os Estados, Municípios e Distrito Federal no aprimoramento do CIEVS, da VEH e do Sinan.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) reestruturado e Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliados e fortalecidos.</li> <li>• Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS), concluídos.</li> </ul>	• Não se aplica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios do Sinan.</li> <li>• Plano de Fortalecimento da Vigilância em Âmbito Hospitalar.</li> <li>• Publicação do edital de seleção do EpiSUS.</li> <li>• Relatório de conclusão de curso do EpiSUS enviado ao CNPq.</li> </ul>	• Não se aplica

### 3. 1º SEMESTRE 2016

#### 3.1 INTRODUÇÃO

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância em saúde pública.

Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, por meio da Coordenação-Geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública (CGVR), é o ponto focal nacional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os propósitos previstos no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), no que se refere à prontidão, ao monitoramento e à resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

A CGVR, subordinada ao Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis (DEVIT/SVS), também é responsável pela coordenação e avaliação das ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública e realiza essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Essas estratégias são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, a CGVR também atua na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro dessa vigilância, as várias atividades desenvolvidas durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil.

Os Jogos Olímpicos são o maior evento de massa do planeta. Nesse ano (2016) o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS) completam 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais. Ao todo foram 10 eventos de massa desde 2007, com os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, até 2016 com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A olimpíada é o maior evento de massa do mundo. O Brasil foi contemplado, em 2 de outubro de 2009, para sediar a XXXI edição dos Jogos Olímpicos de Verão e XV edição dos Jogos Paralímpicos de Verão. No entanto, o evento mobilizou todo o País desde o início do revezamento da tocha em 3 de maio de 2016, passando por 326 cidades em todos os estados brasileiros, além da realização de competições de futebol masculino e feminino em Manaus/Amazonas, Brasília/Distrito Federal, Salvador/Bahia, Belo Horizonte/Minas Gerais e São Paulo/São Paulo.

### 3.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) aprimorado.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado.</li> <li>• Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas.</li> <li>• Avaliações do Finlacen realizadas nos 27 Lacen.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:  
Em progresso (1 a 25%)
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:  
Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, no final de 2015, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil.
- c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
- Treinamento sobre as técnicas de determinação de colinesterase.
  - Simpósio de Emergências em Saúde Pública no Estado de São Paulo (SP).
  - Treinamento em diagnóstico de cianobactérias e cianotoxinas.
  - Visita técnica ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Maranhão (Lacen/MA).
  - Visita técnica para discussão das técnicas de diagnóstico patológico de Febre Amarela.
  - Contratação de Serviços de Pessoa Jurídica para ministrar cursos das Normas ABNT NBR ISO 15.189:2015 e ISO 19.011:2012.
- d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:  
Houve algumas dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, dado o cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública, assim como para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016.
- e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:  
Entre as 8 (oito) ações previstas, nem todas conseguiram iniciar sua execução, pelo motivo exposto acima. A ação que teve maior percentual de execução, no 1º semestre de 2016, foi a relacionada aos estudos técnicos para aprimoramento e fortalecimento do Sislab – 35%.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados.</li> <li>• Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados.</li> <li>• Trabalhos apresentados em encontros científicos.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (51 a 75%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Entre as ações programadas, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil, a execução dos resultados permaneceram parciais, conforme níveis de importância durante o 1º semestre.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**  
Estudos técnicos para fortalecimento do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**  
Houve algumas dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, dado o cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**  
Apesar das ações realizadas estarem mais direcionadas para emergência decretada e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, as tarefas previstas no planejamento foram atendidas a contento, com resultados satisfatórios. No primeiro, as tarefas tinham como prazo de atendimento o ano corrente, entretanto, devido às dificuldades técnicas encontradas durante o desenvolvimento dos dados entre os sistemas, não foi executada em sua plenitude. A tarefa está sendo executada em caráter prioritário, tendo como nova previsão de entrega em 2017.

Quanto aos eventos caracterizados de relevância à saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado às atividades de eventos de massa e na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

No cenário nacional e internacional, a participação do Brasil nos estudos e investigações das causas da microcefalia e alterações congênitas permitiu que diversos pesquisadores e profissionais de saúde pudessem desenvolver seus conhecimentos no tema. Além desses estudos foram realizadas 19 investigações de campo na seguinte temática: síndrome respiratória, vírus zika, tuberculose, doença de Chagas Aguda, arboviroses e investigação epidemiológica pós-desastre em barragem, sendo assim com resultado favorável e que demonstra o comprometimento e a seriedade na consecução dos objetivos propostos no plano de desenvolvimento institucional.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas nos Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos – Anexo 1A RSI 2005.</li> <li>• Projetos de Cooperação Internacional acordados.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:  
Em progresso (51 a 75%)

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, no final de 2015, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil.

Além da Emergência Decretada, ocorreram também as ações preparatórias para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 que de acordo com a Portaria nº 1.139, de 10 de junho de 2013, deve ser criada e ativada uma unidade operacional de trabalho de caráter extraordinário e temporário, com arquitetura integrada para a gestão das ações do setor saúde, nos âmbitos da vigilância e assistência, que visa o compartilhamento de informações em saúde; para apoiar as decisões durante os eventos de massa e monitorar os incidentes relacionados à saúde, essa unidade é denominada como Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS). O CIOCS possui três eixos de atuação: Monitoramento – é realizado em articulação com os setores técnicos especializados, as emergências em saúde pública (ESP); Relatoria – elabora instrumentos de comunicação padronizados baseados nas informações repassadas pelo monitoramento, e; Resposta Rápida – unidade acionada para coordenar a resposta frente uma ESP.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

- Oficina Nacional de Avaliação de Risco.
- Simulado com as três esferas de governo do setor saúde no evento teste, atletismo paraolímpico.
- Elaboração do plano operativo do setor saúde das cidades-sedes do futebol e verificar adequação dos níveis de preparação e resposta a eventos.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Diante das dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, além do cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública, já teve início o acompanhamento do pré-monitoramento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar das ações realizadas estarem mais direcionadas para emergência decretada e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, as tarefas previstas no planejamento foram atendidas a contento, com resultados satisfatórios. No primeiro, as tarefas tinham como prazo de atendimento o ano corrente, entretanto, devido às dificuldades técnicas encontradas durante o desenvolvimento dos dados entre os sistemas, não foi executada em sua plenitude. A tarefa está sendo executada em caráter prioritário, tendo como nova previsão de entrega em 2017.

Quanto aos eventos caracterizados de relevância à saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado às atividades de eventos de massa e na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

No cenário nacional e internacional, a participação do Brasil nos estudos e investigações das causas da microcefalia e alterações congênitas permitiu que diversos pesquisadores e profissionais de saúde pudessem desenvolver seus conhecimentos no tema. Além desses estudos foram realizadas 9 investigações de campo na seguinte temática: síndrome respiratória, vírus zika, tuberculose, doença de Chagas Aguda, arboviroses e investigação epidemiológica pós-desastre em barragem, sendo assim com resultado favorável e que demonstra o comprometimento e a seriedade na consecução dos objetivos propostos no plano de desenvolvimento institucional.

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação nos cursos: Epimol – Curso internacional em epidemiologia molecular que tem como objetivo principal apresentar os princípios básicos da epidemiologia molecular para epidemiologistas e profissionais de laboratório e a participação na 9ª Conferência Regional da Rede de Programas de Treinamento de Epidemiologia de Campo (Tephinet) que é um evento que reúne egressos e profissionais em treinamento para apresentar as investigações realizadas pelos países das Américas, assim como discutir atividades relacionadas à vigilância e à saúde pública. Esse ano teve como temática o vírus zika.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada.</li> <li>• Resposta oportuna, nas primeiras 24 horas, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL).</li> <li>• ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial.</li> <li>• Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Em progresso (51 a 75%)

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Além da Emergência Decretada, ocorreram também as ações preparatórias para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 que, de acordo com a Portaria nº 1.139, de 10 de junho de 2013, deve ser criada e ativada uma unidade operacional de trabalho de caráter extraordinário e temporário, com arquitetura integrada para a gestão das ações do setor saúde, nos âmbitos da vigilância e assistência, que visa o compartilhamento de informações em saúde; para apoiar as decisões durante os eventos de massa e monitorar os incidentes relacionados à saúde, essa unidade é denominada como Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS). O CIOCS possui três eixos de atuação: Monitoramento – é realizado em articulação com os setores técnicos especializados, as emergências em saúde pública (ESP); Relatoria – elabora instrumentos de comunicação padronizados baseados nas informações repassadas pelo monitoramento, e; Resposta Rápida – unidade acionada para coordenar a resposta frente a uma ESP.

Dentre essas ações foi realizada uma oficina de trabalho com as seis cidades-sede dos jogos, para validação da metodologia de um documento de análise e avaliação de riscos de danos à saúde pú-

blica. Foram realizados eventos testes/simulados em duas cidades-sede para testar a capacidade do setor saúde, e outros eventos que poderiam ocorrer durante os Jogos, nas cidades sede dos Jogos, com ênfase para os riscos de potencial impacto relevante em saúde pública; foram realizadas revisão de literatura nacional e internacional, estabelecimento de critérios iniciais como doenças e agravos, sazonalidade e população-alvo, considerando o conjunto de característica do evento e elaboração do planejamento dos riscos, inclusive os testes, exercícios e as atividades operacionais existentes de rotina e se as mesmas estão adequadas para o evento de massa. Esses testes avaliavam a capacidade de monitoramento, relatoria e resposta rápida do Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS) durante simulação de provas esportivas semelhantes às que ocorreriam nos Jogos Olímpicos.

Também foi elaborado o Plano Operativo, que consiste em sistematizar as ações de saúde realizadas pelo CIOCS no período dos jogos olímpicos e paralímpicos, que tem como objetivo geral o compartilhamento de informações em saúde para apoiar as decisões durante os eventos de massa e monitorar os incidentes relacionados à saúde.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

Carta-Acordo Fase II – apoio ao projeto de pesquisa: Investigação dos Casos de Microcefalia – estudo caso-controle.

Estudos técnicos para análise de risco das potenciais ameaças em saúde pública relacionadas ao fluxo de viajantes nacionais e internacionais durante o período dos eventos-teste preparatórios para os jogos olímpicos Rio 2016, realizados em janeiro a junho de 2016 e análise das internações hospitalares por Síndrome de Guillain-Barré registradas no Sistema de Internação Hospital, no Brasil, no período de 2013 a 2015.

Reunião no Centro de Operações do Rio, com a equipe municipal de respostas rápidas do município e estado para o fechamento dos protocolos para o CIOCS.

Evento teste/simulado para testar a capacidade do setor saúde, e outros eventos que poderiam ocorrer durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Houve algumas dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, assim como durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, diante da pressão política e internacional durante os Jogos, relacionando-o com o cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública do vírus zika.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação dos técnicos durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, assim como discussão nas atividades relacionadas à vigilância e à saúde pública.

Foram contratados um pouco mais de 50% dos serviços técnicos especializados programados para o fortalecimento e aprimoramento da resposta e redução ao impacto das emergências em saúde pública.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) reestruturado e Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliados e fortalecidos.</li> <li>Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS), concluídos.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (51 a 75%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, no final de 2015, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil.

Dentre as ações, foram elaborados estudos técnicos e participação em encontros nacionais com o propósito de fomentar as ações e estratégias de vigilância, auxiliando no planejamento da saúde por meio da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

- Lançamento do Aplicativo Guardiões da Saúde, para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016-Rio 2016.
- Curso preparatório do CIOCS Tripartite – Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde.
- XVI Curso Internacional de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes.
- Pré-publicação do Livro “EpiSUS ALÉM DAS FRONTEIRAS” Contribuindo para o fortalecimento da Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS em Brasília-DF.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**  
Dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS. Foi também prioridade, diante do cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública, o monitoramento das emergências notificadas durante o evento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**  
Quanto aos eventos caracterizados de relevância à saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado as atividades de eventos de massa e na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

No cenário nacional e internacional, a participação do Brasil nos estudos e investigações das causas da microcefalia e alterações congênitas permitiu que diversos pesquisadores e profissionais de saúde pudessem desenvolver seus conhecimentos no tema. Além desses estudos foram realizadas investigações epidemiológicas pós-desastre em barragem, sendo assim com resultado favorável e que demonstra o comprometimento e a seriedade na consecução parcial dos objetivos propostos no plano de desenvolvimento institucional.

### 3.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres.

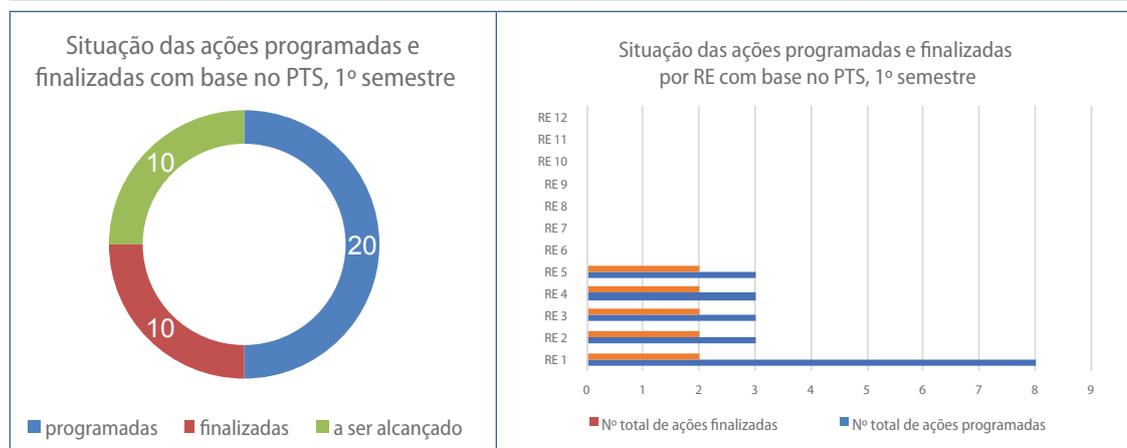
### 3.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente às emergências em saúde pública em ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e no aprimoramento da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente ao País para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas. O Regulamento Sanitário Internacional 2005 estabelece o monitoramento de rumores e a necessidade de Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o ponto focal nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil recebeu, como a Copa do Mundo FIFA de 2014, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016, a OPAS/OMS Brasil continuará apoiando ao MS para responder, de forma imediata e coordenada, às emergências em saúde pública.

### 3.5 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
1º semestre	1	8	2	25,0	em progresso (1 a 25%)
	2	3	2	66,7	em progresso (51 a 75%)
	3	3	2	66,7	em progresso (51 a 75%)
	4	3	2	66,7	em progresso (51 a 75%)
	5	3	2	66,7	em progresso (51 a 75%)
Total	5	20	10	50,0	em progresso (51 a 75%)



### 3.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	13,641,142.48	<p>Execução Financeira do TC no período</p> <p>The bar chart displays four categories of financial execution. The y-axis represents the amount in US dollars, ranging from 0.00 to 16,000,000.00 in increments of 2,000,000.00. The x-axis lists the categories: Recursos repassados: US\$, Recursos desembolsados: US\$, Pendente de pagamento: US\$, and Saldo: US\$. The bars show the following values: Recursos repassados: US\$ at approximately 13.6 million, Recursos desembolsados: US\$ at approximately 10.2 million, Pendente de pagamento: US\$ at approximately 0.76 million, and Saldo: US\$ at approximately 2.6 million.</p>
Recursos desembolsados: US\$	10,244,757.42	
Pendente de pagamento: US\$	760,423.31	
Saldo: US\$	2,635,961.75	
Data	30/06/2016	

## 4. 2º SEMESTRE 2016

### 4.1 INTRODUÇÃO

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância em saúde pública.

Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, por meio da Coordenação-Geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública (CGVR), é o ponto focal nacional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os propósitos previstos no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), no que se refere à prontidão, ao monitoramento e à resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

A CGVR, subordinada ao Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis (DEVIT/SVS), também é responsável pela coordenação e avaliação das ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública e realiza essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Essas estratégias são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, a CGVR também atua na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro dessa vigilância, as várias atividades desenvolvidas durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil.

Os Jogos Olímpicos são o maior evento de massa do planeta. Nesse ano (2016), o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS) completam 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais. Ao todo foram 10 eventos de massa desde 2007 com os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, até 2016 com os Jogos Olímpicos e Paralímpico. A olimpíada é o maior evento de massa do mundo. O Brasil foi contemplado, em 2 de outubro de 2009, para sediar a XXXI edição dos Jogos Olímpicos de Verão e XV edição dos Jogos Paralímpicos de Verão. No entanto, o evento mobilizou todo o País desde o início do revezamento da tocha em 3 de maio de 2016, passando por 326 cidades em todos os estados brasileiros, além da realização de competições de futebol masculino e feminino em Manaus/Amazonas, Brasília/Distrito Federal, Salvador/Bahia, Belo Horizonte/Minas Gerais e São Paulo/São Paulo.

## 4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado.</li> <li>• Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas.</li> <li>• Avaliações do Finlacen realizadas nos 27 Lacen.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	8
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (51 a 75%)
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, no final de 2015, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil. Porém foram efetuadas as ações de prioridade, atendendo as necessidades de maior prioridade entre as esferas estaduais envolvidas.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
- Treinamento sobre as técnicas de determinação de colinesterase.
  - Simpósio de Emergências em Saúde Pública no Estado de São Paulo (SP).
  - Treinamento em diagnóstico de cianobactérias e cianotoxinas.
  - Visita técnica ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Maranhão (Lacen/MA).
  - Visita técnica para discussão das técnicas de diagnóstico patológico de Febre Amarela.
  - Contratação de Serviços de Pessoa Jurídica para ministrar cursos das Normas ABNT NBR ISO 15.189:2015 e ISO 19.011:2012.
  - Reunião técnica DataSUS/RJ para acompanhamento do desenvolvimento do sistema com equipe de BI para gerar novas versões do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).
  - Reunião técnica para definição dos dados clínicos da Resistência Microbiana e definição dos indicadores do Business Intelligence (BI) no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL).
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**  
Houve algumas dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, dado o cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública, assim como para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016. Diante das emergências que surgiram o que não teve prioridade na execução foi por ter a possibilidade de adiar a execução.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**  
Entre as 8 (oito) ações previstas, nem todas conseguiram iniciar sua execução, pelo motivo exposto acima. A ação que teve maior percentual de execução, no 1º semestre de 2016, foi a relacionada aos estudos técnicos para aprimoramento e fortalecimento do Sislab – 35%, passando para 48% no 2º semestre de 2016.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados.</li> <li>• Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados.</li> <li>• Trabalhos apresentados em encontros científicos.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Em progresso (26 a 50%)
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
Entre as ações programadas, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil. A execução dos resultados permaneceram parciais, conforme níveis de importância durante os dois semestres.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**  
Estudos técnicos para fortalecimento do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).
  - I Encontro Nacional dos Interlocutores do Sinan.
  - Atualização com inclusão de novas doenças no sistema.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**  
Diante das dificuldades na execução do PTS do 1º semestre, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, dado o cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública, assim como para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016. Refletindo também para o 2º semestre impossibilitando algumas ações de segmento.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**  
Apesar das ações realizadas estarem mais direcionadas para emergência decretada e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, as tarefas previstas no planejamento foram atendidas a contento, com resultados satisfatórios. No primeiro, as tarefas tinham como prazo de atendimento o ano corrente, entretanto, devido às dificuldades técnicas encontradas durante o desenvolvimento dos dados entre os sistemas, não foi executada em sua plenitude. A tarefa está sendo executada em caráter prioritário, tendo como nova previsão de entrega em 2017.

Quanto aos eventos caracterizados de relevância à saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado às atividades de eventos de massa e na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

No cenário nacional e internacional, a participação do Brasil nos estudos e investigações das causas da microcefalia e alterações congênitas permitiu que diversos pesquisadores e profissionais de saúde pudessem desenvolver seus conhecimentos no tema. Além desses estudos foram realizadas 19 investigações de campo na seguinte temática: síndrome respiratória, vírus zika, tuberculose, doença de Chagas Aguda, arboviroses e investigação epidemiológica pós-desastre em barragem, sendo assim com resultado favorável e que demonstra o comprometimento e a seriedade na consecução dos objetivos propostos no plano de desenvolvimento institucional.

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação nos cursos: Epimol – Curso internacional em epidemiologia molecular que tem como objetivo principal apresentar os princípios básicos da epidemiologia molecular para epidemiologistas e profissionais de laboratório e a participação na 9ª Conferência Regional da Rede de Programas de Treinamento de Epidemiologia de Campo (Tephinet) que é um evento que reúne egressos e profissionais em treinamento para apresentar as investigações realizadas pelos países das Américas, assim como discutir atividades relacionadas à vigilância, saúde pública. Esse ano teve como temática o vírus zika.

Outra atividade programada e realizada em sua totalidade foi o livro – EpiSUS – “Além das Fronteiras” Contribuindo para o Fortalecimento da Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS que traz as investigações de campo realizadas por profissionais em treinamento nos 15 anos de existência do Programa.

Finalizando foram contratados em 100% os serviços técnicos especializados programados para o fortalecimento e aprimoramento da resposta e redução ao impacto das emergências em saúde pública.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas nos Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos – Anexo 1A RSI 2005.</li> <li>• Projetos de Cooperação Internacional acordados.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Completo (100%).

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, no final de 2015, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil.

Além da Emergência decretada, ocorreram também as ações preparatórias para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que, de acordo com a Portaria nº 1.139, de 10 de junho de 2013, deve ser criada e ativada uma unidade operacional de trabalho de caráter extraordinário e temporário, com arquitetura integrada para a gestão das ações do setor saúde, nos âmbitos da vigilância e assistência, que visa o compartilhamento de informações em saúde; para apoiar as decisões durante os eventos de massa e monitorar os incidentes relacionados à saúde, essa unidade é denominada como Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS). O CIOCS possui três eixos de atuação: Monitoramento – é realizado em articulação com os setores técnicos especializados, as emergências em saúde pública (ESP); Relatoria – elabora instrumentos de comunicação padronizados baseados nas informações repassadas pelo monitoramento, e; Resposta Rápida – unidade acionada para coordenar a resposta frente a uma ESP.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

- Oficina Nacional de Avaliação de Risco.
- Simulado com as três esferas de governo do setor saúde no evento teste, atletismo paraolímpico.
- Elaboração do plano operativo do setor saúde das cidades-sede do futebol e verificar adequação dos níveis de preparação e resposta à eventos.

- Compor o CIOCS Nacional e local (município do Rio de Janeiro-RJ) no período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, juntamente com a equipe do Centro de Operações do Rio 2016.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, além do cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública o monitoramento dos Jogos Olímpicos e posteriormente dos Jogos Paralímpicos – Rio 2016.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Apesar das ações realizadas estarem mais direcionadas para emergência decretada e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, as tarefas previstas no planejamento foram atendidas a contento, com resultados satisfatórios. No primeiro, as tarefas tinham como prazo de atendimento o ano corrente, entretanto, devido às dificuldades técnicas encontradas durante o desenvolvimento dos dados entre os sistemas, não foi executada em sua plenitude. A tarefa está sendo executada em caráter prioritário, tendo como nova previsão de entrega em 2017.

O monitoramento durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos deixaram alguns legados importantes, os quais gerarão uma publicação com lições aprendidas, tendo previsão de início da elaboração em 2017.

Quanto aos eventos caracterizados de relevância à saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado as atividades de eventos de massa e na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

No cenário nacional e internacional, a participação do Brasil nos estudos e investigações das causas da microcefalia e alterações congênitas permitiu que diversos pesquisadores e profissionais de saúde pudessem desenvolver seus conhecimentos no tema. Além desses estudos foram realizadas 19 investigações de campo na seguinte temática: síndrome respiratória, vírus zika, tuberculose, doença de Chagas Aguda, arboviroses e investigação epidemiológica pós-desastre em barragem, sendo assim com resultado favorável e que demonstra o comprometimento e a seriedade na consecução dos objetivos propostos no plano de desenvolvimento institucional.

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação nos cursos: Epimol – Curso internacional em epidemiologia molecular que tem como objetivo principal apresentar os princípios básicos da epidemiologia molecular para epidemiologistas e profissionais de laboratório e a participação na 9 Conferência Regional da Rede de Programas de Treinamento de Epidemiologia de Campo (Tephinet) que é um evento que reúne egressos e profissionais em treinamento para apresentar as investigações realizadas pelos países das Américas, assim como discutir atividades relacionadas à vigilância e saúde pública. Esse ano teve como temática o vírus zika.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada.</li> <li>• Resposta oportuna, nas primeiras 24 horas, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL).</li> <li>• ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial.</li> <li>• Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:  
Completo (100%).

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Além da Emergência Decretada, ocorreram também as ações preparatórias para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 que, de acordo com a Portaria nº 1.139, de 10 de junho de 2013, deve ser criada e ativada uma unidade operacional de trabalho de caráter extraordinário e temporário, com arquitetura integrada para a gestão das ações do setor saúde, nos âmbitos da vigilância e assistência, que visa o compartilhamento de informações em saúde; para apoiar as decisões durante os eventos de massa e monitorar os incidentes relacionados à saúde, essa unidade é denominada como Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS). O CIOCS possui três eixos de atuação: Monitoramento – é realizado em articulação com os setores técnicos especializados, as emergências em saúde pública (ESP); Relatoria – elabora instrumentos de comunicação padronizados baseados nas informações repassadas pelo monitoramento, e; Resposta Rápida – unidade acionada para coordenar a resposta frente à uma ESP.

Dentre essas ações foi realizada uma oficina de trabalho com as seis cidades-sede dos jogos, para validação da metodologia de um documento de análise e avaliação de riscos de danos à saúde pública. Foram realizados eventos e testes/simulados em duas cidades-sede para testar a capacidade do setor saúde, e outros eventos que poderiam ocorrer durante os Jogos, nas cidades sede dos Jogos, com ênfase para os riscos de potencial impacto relevante em saúde pública; foram realizadas revisão de literatura nacional e internacional, estabelecimento de critérios iniciais como doenças e agravos, sazonalidade e população-alvo, considerando o conjunto de característica do evento e elaboração do planejamento dos riscos, inclusive os testes, exercícios e as atividades operacionais existentes de rotina e se as mesmas estão adequadas para o evento de massa. Esses testes avaliavam a capacidade de monitoramento, relatoria e resposta rápida do Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde (CIOCS) durante simulação de provas esportivas semelhantes às que ocorreriam nos Jogos Olímpicos.

Também foi elaborado o Plano Operativo, que consiste em sistematizar as ações de saúde realizadas pelo CIOCS no período dos jogos olímpicos e paralímpicos, que tem como objetivo geral o compartilhamento de informações em saúde para apoiar as decisões durante os eventos de massa e monitorar os incidentes relacionados à saúde.

Ocorreu ainda o Lançamento do Aplicativo Guardiões da Saúde, para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 – Rio 2016, uma estratégia que teve como princípio a participação voluntária da população no processo de vigilância em saúde, visando à identificação oportuna de alteração do padrão epidemiológico de doenças de interesse para a saúde pública, a partir de comunicações da comunidade. São objetivos da Vigilância Participativa no âmbito do SUS: Desenvolver ferramentas para incorporação da vigilância participativa no âmbito do SUS visando atuar como mecanismo

complementar aos métodos tradicionais de vigilância. Ser canal complementar de acesso aos serviços de utilidade pública, por meio do oferecimento de informações úteis e localização de serviços cadastrados por geolocalização a partir de consulta nos dispositivos móveis. Fomentar a produção científica de informações sobre vigilância em saúde em revistas nacionais e internacionais, buscando o compartilhamento das experiências e aprimoramento das estratégias de vigilância participativa em saúde no Brasil e no Mundo. Garantir a participação voluntária, anônima e colaborativa da população, para identificação de agregados de casos que apresentem sinais e sintomas compatíveis com as principais síndromes de interesse, de acordo com o perfil epidemiológico nacional vigente.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

Carta-Acordo Fase II – apoio ao projeto de pesquisa: Investigação dos Casos de Microcefalia – estudo caso-controle.

Estudos técnicos para análise de risco das potenciais ameaças em saúde pública relacionadas ao fluxo de viajantes nacionais e internacionais durante o período dos eventos-teste preparatórios para os jogos olímpicos Rio 2016, realizados em janeiro a junho de 2016 e análise das internações hospitalares por Síndrome de Guillain-Barré registradas no Sistema de Internação Hospital, no Brasil, no período de 2013 a 2015.

Reunião no Centro de Operações do Rio, com a equipe municipal de respostas rápidas do município e estado para o fechamento dos protocolos para o CIOCS.

Evento teste/simulado para testar a capacidade do setor saúde, e outros eventos que poderiam ocorrer durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Trabalho em conjunto do CIOCS/Nacional e CIOCS/RJ, execução do monitoramento de alertas e respostas durante os Jogos, adquirindo compartilhamento entre as diferentes esferas da Saúde.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Houve algumas dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS, assim como durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016, diante da pressão política e internacional durante os Jogos, relacionando-o com o cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública do vírus zika. Algumas informações durante o trabalho da saúde no monitoramento dos jogos, não tiveram segmento e não alcançaram os resultados esperados conforme preconizado no Regulamento Sanitário Internacional.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação dos técnicos durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, assim como discussão nas atividades relacionadas à vigilância e saúde pública.

Finalizando foram contratados em 100% os serviços técnicos especializados programados para o fortalecimento e aprimoramento da resposta e redução ao impacto das emergências em saúde pública.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) reestruturado e Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida.</li> <li>Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS), concluídos.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica.</li> </ul>	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2	

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Em progresso (26 a 50%)

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância nacional, no final de 2015, pelo Ministério da Saúde, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil.

Dentre as ações, foram elaborados estudos técnicos e participação em encontros nacionais com o propósito de fomentar as ações e estratégias de vigilância, auxiliando no planejamento da saúde por meio da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Lançamento do Aplicativo Guardiões da Saúde, para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016- Rio 2016

Curso preparatório do CIOCS Tripartite – Centro Integrado de Operações Conjuntas da Saúde.

XVI Curso Internacional de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes

Publicação do Livro “EpiSUS ALÉM DAS FRONTEIRAS” Contribuindo para o fortalecimento da Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS em Brasília-DF.

Reunião da Comissão de vigilância em Saúde do SGT Mercosul e da Comissão Intergovernamental do Regulamento Sanitário Internacional (CIRSI).

Investigação de surto de microcefalia associada à infecção pelo vírus zika.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Dificuldades na execução do PTS, especialmente nas atividades que não foram consideradas de importante relevância para a SVS. Foi também prioridade, diante do cenário de Declaração de Emergência em Saúde Pública, o monitoramento das emergências notificadas durante o evento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos – Rio 2016.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Quanto aos eventos caracterizados de relevância à saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de

dados de vigilância, direcionado as atividades de eventos de massa e na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

No cenário nacional e internacional, a participação do Brasil nos estudos e investigações das causas da microcefalia e alterações congênitas permitiu que diversos pesquisadores e profissionais de saúde pudessem desenvolver seus conhecimentos no tema. Além desses estudos foram realizadas investigação epidemiológica pós-desastre em barragem, sendo assim com resultado favorável e que demonstra o comprometimento e a seriedade na consecução dos objetivos propostos no plano de desenvolvimento institucional.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres.

Dedica-se atenção especial às capacidades específicas exigidas no Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005). O trabalho nessa categoria tem como objetivo fortalecer a formação de capacidades para fazer face aos riscos específicos relacionados a uma variedade de doenças que podem causar surtos, epidemias ou pandemias e também com respeito a eventos relacionados à inocuidade dos alimentos, às zoonoses, à resistência aos antimicrobianos, às emergências químicas e radiológicas, às ameaças naturais e aos conflitos. O enfoque da segurança humana é levado em conta para formular políticas intersetoriais coerentes que protejam as pessoas e lhes permitam aumentar a resiliência das comunidades a ameaças graves e generalizadas. Além disso, essa categoria abrange a prestação de assistência internacional adequada e coordenada em matéria de saúde para ajudar os Estados-Membros a responder a situações de emergência quando necessário.

Essa categoria tem um vínculo especialmente estreito com a Categoria 1 do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, que se ocupa da redução da carga das doenças transmissíveis, cuja vigilância e controle é um dos aspectos principais da resposta da OPAS às emergências humanitárias e das suas responsabilidades no âmbito do RSI (2005). A contribuição da Organização abrange a orientação especializada sobre o tratamento da pneumonia, das doenças diarreicas, das doenças imunopreveníveis, da malária, da dengue, das hepatites virais, da tuberculose e da infecção pelo HIV nessas circunstâncias.

#### 4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente às emergências em saúde pública em ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e no aprimoramento da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente o País para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas. O Regulamento Sanitário Internacional 2005 estabelece o monitoramento de rumores e a necessidade de Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o ponto focal nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil recebeu, como a Copa do Mundo FIFA de 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016, a OPAS/OMS Brasil continuará apoiando o MS para responder, de forma imediata e coordenada, às emergências em saúde pública.

O País possui o Programa de Treinamento em Epidemiologia que capacitou mais de cem profissionais de saúde que participaram de mais de 200 investigações de surtos no Brasil e tem apoiado alguns países na resposta às emergências em saúde pública, com enfoque nos países de língua portuguesa com a finalidade de apoiar a Cooperação Sul-Sul no Exterior. Nesse sentido, busca-se criar meios de identificação, caracteri-

zação, monitoramento e intervenção oportuna nas situações de emergências em saúde pública de relevância, estimando o risco da expansão desses eventos, bem como ampliando a capacidade de respostas conforme preconiza o Regulamento Sanitário Internacional (RSI).

As ações desenvolvidas na área de Laboratório de Saúde Pública e respostas às emergências em saúde pública buscam prover a cooperação técnica ao Governo Brasileiro no apoio ao enfrentamento das doenças e, em especial, nas Transmissíveis.

O Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – Sislab, como tema transversal, tem sua definição e organização descritas em legislação nacional, constituído por quatro Redes Nacionais de Laboratórios, possui suas sub-redes organizadas por agravos e hierarquizadas de acordo com o grau de complexidade das ações que realizam. Exercendo função estratégica dentro do Sislab, os Laboratórios Centrais de Saúde Pública – Lacen assumem no seu Estado, o papel de Laboratório de Referência Estadual – LRE, tendo entre suas funções a Coordenação da Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública de sua área de abrangência.

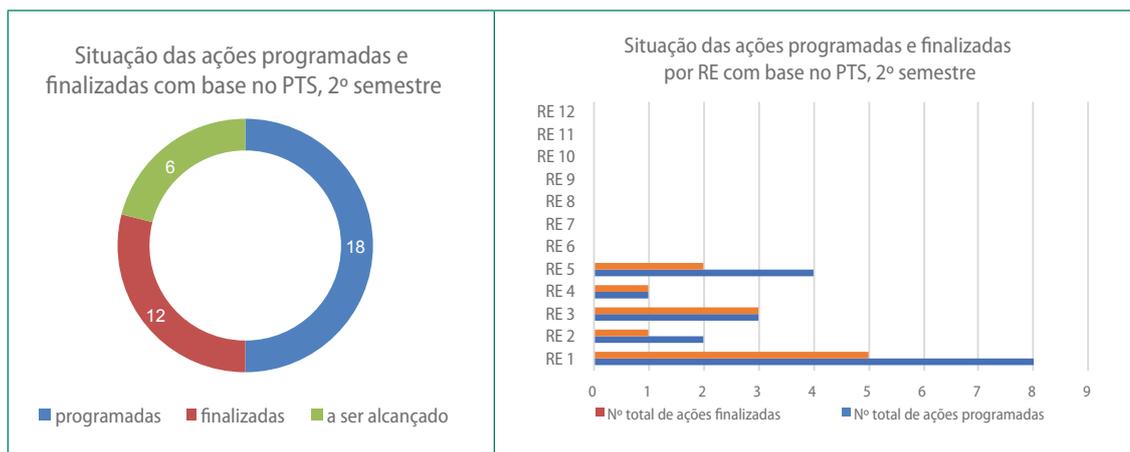
Continuar mantendo o apoio para as regiões fronteiriças que são áreas estratégicas para qualquer País e na perspectiva de saúde pública, e também se constituem em territórios especiais, na medida em que apresentam características geográficas, demográficas e sociais peculiares capazes de gerar situações de saúde que exigem abordagens também específicas. Nesse sentido, as doenças transmissíveis adquirem particular importância, uma vez que as barreiras físicas e legais estabelecidas pela intervenção humana nem sempre são suficientes para o seu controle, atendendo aos acordos com o RSI.

Com o apoio da Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde monitora a implantação e funcionamento dos Laboratórios de Fronteira. Os referidos laboratórios integram o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública – Sislab e com diretrizes descritas, estão localizados em 14 municípios.

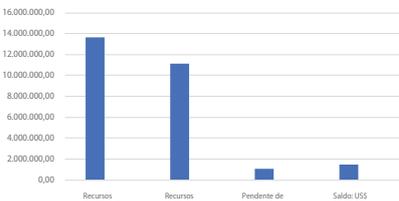
A organização da Rede de Laboratórios de Saúde Pública nas fronteiras tem como finalidade melhorar o atendimento nessas regiões, cuja atenção à saúde é dificultada pela ausência de estruturas mais diversificadas e pela distância dos principais centros. Com o apoio da OPAS/OMS Brasil, a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB) tem como uma de suas políticas a promoção, coordenação, o apoio e fomento de ações objetivando a melhoria contínua dos serviços prestados pelos laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde. As informações laboratoriais são consolidadas no Módulo Nacional do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) – uma base única de dados gerida pela Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde (CGLAB), vinculada à Secretaria de Vigilância de Saúde (SVS/MS).

#### 4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	8	5	62,5	em progresso (51 a 75%)
	2	2	1	50,0	em progresso (26 a 50%)
	3	3	3	100,0	completo (100%)
	4	1	1	100,0	completo (100%)
	5	4	2	50,0	em progresso (26 a 50%)
Total	5	18	12	66,7	em progresso (76 a 99%)



#### 4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	13,641,142.48	<p style="font-size: small;">Execução Financeira do TC no período</p> 
Recursos desembolsados: US\$	11,105,503.08	
Pendente de pagamento: US\$	1,089,910.97	
Saldo: US\$	1,445,728.43	
Data	31/12/2016	

## 5. RESUMO ANUAL

### 5.1 MATRIZ LÓGICA

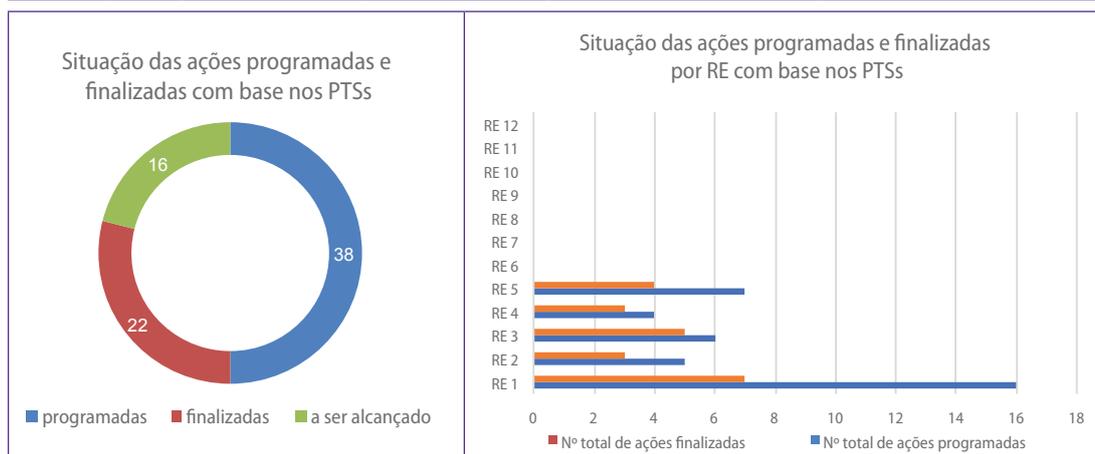
- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
  - 1º semestre (sem alteração).
  - 2º semestre (sem alteração).
- 2) Comentários sobre a mudança ou andamento da Matriz Lógica:
  - A ML está no modelo anterior, necessitando ser revisada e adaptada ao novo modelo, a fim de contemplar os critérios de linha de base, metas e externalidades.

### 5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

- 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS:

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/ Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	20	18	38
Nº total de ações finalizadas	10	12	22

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	16	7	43,8	em progresso (26 a 50%)
	2/2	5	3	60,0	em progresso (51 a 75%)
	3/3	6	5	83,3	em progresso (76 a 99%)
	4/4	4	3	75,0	em progresso (76 a 99%)
	5/5	7	4	57,1	em progresso (51 a 75%)
Total	5	38	22	57,89473684	em progresso (51 a 75%)



### 5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	13,641,142.48
Recursos desembolsados: US\$	11,105,503.08
Pendente de pagamento: US\$	1,089,910.97
Saldo: US\$	1,445,728.43
Data	31/12/2016

